

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a34>

Recebido em: 08/08/2025

Aceito em: 15/09/2025

COTAS RACIAIS: UM ACESSO PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL EMANCIPADORA

RACIAL QUOTAS: ACCESS TO COMPREHENSIVE, EMANCIPATORY EDUCATION

João Mizael da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4065-6417>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0366081105865858>

Mestrando em Educação Profissional

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: joãomizaeljms@hotmail.com

Tássio Lessa do Nascimento

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5250-314X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2860667150743768>

Doutor em Biotecnologia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: tassio.lessa@ifrn.edu.br

RESUMO

Objetivo deste trabalho foi discutir como a políticas públicas Afirmativas de cotas raciais contribui para combater as desigualdades sociais existentes no Brasil a luz das ideias de autores que defendem uma Educação Integral como Frigotto (2001), Moura, (2008) Saviani (2005), Paulo Freire (1997). E cotas raciais como Gomes (2003). Para isso, foram analisadas as obras de diversos tipos dos referidos autores como livros, capítulos de livros e artigos de opinião. Constatamos que há desafios e restrições pela demanda de estudantes para o acesso às Instituições Federais que oferecem uma educação emancipadora com qualidade. Apesar disso, chegamos a conclusão de que os autores consagrados que defendem uma Educação Integral apesar de não discutir sobre as cotas raciais, eles convergem com autores que acreditam na importância da lei de cotas (Lei 12.711/12) para o acesso à Educação omnilateral que, combatam às desigualdades sociais.

Palavras-chave: Cotas raciais; educação integral; educação emancipadora.

ABSTRACT

The objective of this work was to discuss how affirmative public policies of racial quotas contribute to combating existing social inequalities in Brazil in light of the ideas of authors who advocate for Comprehensive Education, such as Frigotto (2001), Moura (2008), Saviani (2005), and Paulo Freire (1997). And racial quotas, such as Gomes (2003). To this end, the works of various types of these authors, such as books, book chapters, and opinion articles, were analyzed. We found that there are challenges and restrictions due to student demand for access to Federal Institutions that offer a quality, emancipatory education. Despite this, we concluded that the renowned authors who advocate for Comprehensive Education, although not discussing racial quotas, converge with authors who believe in the importance of the quota law (Law 12.711/12) for access to omnilateral Education that combats social inequalities.

Keywords: Racial quotas; comprehensive education; emancipatory education.

1 INTRODUÇÃO

Somente no fim do Império que os negros descendentes de vários povos trazidos da África para trabalharem como escravos foram libertos oficialmente. Mesmo depois de muitas lutas por parte desse povo e dos abolicionistas essa liberdade não era uma liberdade de fato. Pois faltava de tudo o que era necessário para sobreviver, trabalho, moradia, acesso a saúde, e educação. Tudo isso, negado pelo Estado brasileiro que após a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, era dominado pelas oligarquias entre elas a cafeeira e os grandes empresários daquela época.

Quase cem anos após o fim da escravidão e abandono do povo negro por parte dos que governaram todo esse tempo, como cita Moura: “A abolição não significou a integração do negro à sociedade brasileira, mas a sua exclusão sistemática dos bens culturais, econômicos e sociais.” (Moura, 1981, p. 27) surgir o debate entre os intelectuais, como Gaudêncio Frigotto (2001), Moura (2005), Saviani (2008), que defendem uma sociedade mais igualitária, defendem políticas públicas que possibilita a inclusão das minorias como os pretos, pardos, indígenas e pessoas com necessidade específicas em espaços que eram destinados às classes dominantes.

Concordamos com esses autores na defesa de uma educação integral, inclusiva que chegue até as classes menos favorecidas, nesse sentido, as políticas das cotas raciais são mais que necessárias. Essa política não surge de uma ideia para que um grupo de pessoas da sociedade brasileira tenha mais privilégios do que outro, pelo contrário, é para justamente que

não se perpetue por mais tempo o desfavorecimento de um grupo da sociedade que foi abandonado pelas elites conservadoras que governou o país por muitas décadas.

O acesso das classes que, pouco foram favorecidas por políticas públicas a instituições como as universidades e faculdades públicas do Brasil através das cotas raciais já foram um avanço. Contudo, é no contexto do acesso aos institutos Federais de Ensino que há uma quebra de paradigma, pois são esses que oferecem aos filhos dos trabalhadores de escola pública uma educação integral visando a omnilateralidade.

Mas, o objetivo desse trabalho é discutir como a políticas públicas Afirmativas de cotas raciais contribui para combater as desigualdades sociais existentes no Brasil a luz das ideias de autores como Frigotto (2001), Moura (2008), Saviani (2005), Gomes (2023), Paulo Freire (1997) que ao mesmo tempo bebem da fonte do materialismo histórico-dialético de Marx (2007) Eles compactuam com uma sociedade igualitária, mas para isso, acreditam em uma educação integral transformadora que supere a educação dual como diz Frigotto:

A dualidade está no fato de que a escola pública é cada vez mais voltada para uma formação instrumental, técnica, fragmentada e adaptativa, enquanto as escolas privadas, especialmente para os filhos das elites, assumem cada vez mais uma formação omnilateral, científica e humanista (Frigotto, 2001, p. 35).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Revisão bibliográfica, de autores consagrados que discutem sobre Educação Integral, politécnica, omnilateral, cotas raciais, Educação emancipadora, libertadora. Para isso, pesquisamos livros e artigos, capítulos de livros desses autores. Para isso, montamos um quadro com os autores e suas respectivas obras.

Quadro 1 – Listagem de autores consagrados na temática

Autores	Obra	Tipo	Ano	Origem (Revista / Instituição)	Resumo	Conclusão
Gaudêncio Frigotto	Ação Omnilateral	Capítulo de livro	2010	Revista <i>Educação & Sociedade</i> (CES/Unicamp)	“A ação omnilateral é aquela que desenvolve todas as dimensões humanas: intelectual, afetiva, estética, ética, corporal.”	“A educação omnilateral é possível apenas com a superação da lógica capitalista e exige um projeto socialista que liberte o trabalho e o conhecimento.”
Gaudêncio Frigotto	A dualidade educacional no Brasil: da exclusão à precarização	Livro	2003	Editora Vozes	“A dualidade educacional é expressão da sociedade de classes. A escola pública para os pobres é precária e destradora, enquanto a escola privada para os ricos é formadora e seletiva.”	“A superação da dualidade exige um projeto de sociedade que rompa com a lógica do capital e construa uma escola unitária, pública, gratuita e de qualidade para todos.”
Nilma Lino Gomes	Educação Integral e Relações Étnico-Raciais	Capítulo de livro	2023	Grupo TEIA/UFGM	“A educação integral deve incorporar o antirracismo e a valorização da cultura afro-brasileira em todas as dimensões humanas.”	“A educação integral só será emancipador se for também antirracista, transgressor e comprometida com a diversidade.”
Nilma Lino Gomes	Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação	Livro	2017	Editora Vozes / Pós-doutorado Universidade de Coimbra	“O Movimento Negro é um educador. Toda sua trajetória, seja como educadora, pesquisadora, produtora de	“O Movimento Negro tem um importante papel educador por

					conhecimento ou por suas ações políticas, se pauta nesse reconhecimento.”	produzir saberes emancipatórios e também por sistematizar conhecimentos concernentes à questão racial no Brasil.”
Dante Henrique Moura	Ensino Médio Integrado: Subsunção aos Interesses do Capital ou Travessia para uma formação humana integral?	Artigo	2013	Revista Educação & Pesquisa (USP)	“Analisa o Ensino Médio Integrado como possibilidade de formação omnilateral em uma sociedade capitalista periférica.”	“A formação integral é possível mesmo sob o capitalismo, desde que se garanta uma base unitária com trabalho, ciência, tecnologia e cultura.”
Paulo Freire	Pedagogia do Oprimido	Livro	1968	Herder and Herder (NY) / CAPES	“Propõe uma educação libertadora, baseada no diálogo e na conscientização dos oprimidos. ”	“A educação deve ser prática de liberdade, e não de dominação. O oprimido precisa se tornar sujeito de sua própria história.”
Paulo Freire	Pedagogia da Esperança	Livro	1992	Paz e Terra / MEC e CAPES	“Retoma os conceitos da <i>Pedagogia do Oprimido</i> com reflexões sobre esperança, ética e Compromisso político.”	“A esperança é um ato político e pedagógico. A educação crítica é essencial para transformar a realidade.”
Ramón de Oliveira	O que Dizem as pesquisas sobre as experiências de Ensino Médio Integrado nas Escolas Públicas Estaduais?	artigo	2024	Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica	“Através da análise de teses e dissertações, objetivou-se discutir as formas de implementação do Ensino Médio Integrado nas redes estaduais.	“Conclui-se que as maiores dificuldades para a implementação do Ensino Médio Integrado decorreram da precariedade da infraestrutura disponível, do desconhecimento

					Foram analisadas 43 Dissertações e 03 teses.”	sobre a proposta de integração [...] excesso de trabalho dos professores.
Karl Marx & Friedrich Engels	Manifesto do Partido Comunista	Livro	2007	Boitempo Editorial	“A história de todas as sociedades até agora é a história da luta de classes. [...] O proletariado é a classe realmente revolucionária.”	“Os comunistas podem condensar sua teoria numa única expressão: supressão da propriedade privada.”
Dermeval Saviani	As concepções pedagógicas na história da educação brasileira	Livro	2005	UNICAMP / Projeto 20 anos do HISTEDBR	“A pedagogia é teoricament e fundamenta da na articulação entre teoria e prática, sem que uma se sobreponha à outra.”	“A superação das dicotomias entre prática e teoria é condição para que a educação cumpra seu papel social emancipador.”

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi análise qualitativa de obras, artigos e capítulos de livros de autores consagrados que defendem a Educação Integral e cotas raciais. Para isso, pesquisamos em periódicos e revistas. E as palavras que usamos foram: cotas raciais, educação integral, educação emancipadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os autores e suas respectivas obras foram escolhidos, pois, convergem com a ideia de que a educação seja o caminho para a superação das desigualdades sociais, que a educação seja uma educação emancipadora, libertadora da lógica capitalista de exploração, alienação política, alienação do trabalho. Como exemplo, Freire defende que a educação seja uma prática emancipadora, que se interrompa com o modelo de ensino bancário, aquele que o aluno só recebe os conhecimentos técnicos, os formando apenas para o mercado de trabalho de forma alienada sem críticas, sem possibilidades dos sujeitos refletir e transformar sua própria realidade.

Na lógica de uma educação emancipadora de Freire, Frigotto sugere uma educação integral do sujeito e apresenta o conceito de educação omnilateral:

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico (Frigotto, 2010, p. 267).

O acesso dos cotistas as instituições públicas como os institutos federais de ciência e tecnologia que tem o modelo de educação integral e busca pela omnilateralidade é mais que uma reparação. Histórica é a chance dessas minorias transformar sua realidade, uma possibilidade de virada de mesa, de superação de um sistema opressor, e de construção de uma sociedade mais igualitária. Contudo Gomes enfatiza na obra coletiva intitulada Dicionário da Educação Integral, organizada pelo próprio Grupo TEIA. Em seu capítulo, intitulado de “Educação Integral e Relações Étnico-Raciais” que: “A educação integral só será emancipadora se for também antirracista, transgressora e comprometida com a diversidade” (Gomes, 2023, p.18).

Essa convergência dos autores em uma educação emancipadora para as classes não abastadas que o caso dos cotistas, estão explícitas em suas como já mencionamos Freire, Frigotto, Gomes, em outra obra intitulado, “Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação” Gomes cita que: “O Movimento Negro é um educador” (Gomes, Revista Faculdade FAMEN - REFFEN, v. 6, n. 4, 2025 – DOSSIÊ: BASES CONCEITUAIS E EPISTEMOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

2017, p. 13). A autora ainda enfatiza que além do movimento negro para a emancipação dessas minorias o importante impacto das políticas institucionalizadas por lei como a criação do Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/10), a Lei de Cotas Sociorraciais nas Instituições Federais de Ensino Superior e (Lei 12.711/12) e a Lei de Cotas nos Concursos Públicos Federais (Lei 12.990/14), que estão consolidadas, mas que é alvo de grandes debates.

Contudo, um autor que não afirma que o Ensino Médio integrado seja fundamental carro chefe da virada de mesa e para a libertação de um sistema opressor é o pensador Henrique Dante Moura no seu artigo “Ensino Médio Integrado: Subsunção aos Interesses do Capital ou Travessia para uma formação humana integral?” (2013), ele afirma baseado na interpretação que fez da obra de Marx e Engels:

Quando, dentre as medidas propostas, os autores tratam do campo educacional explicitam, dentre outros aspectos, a unificação da educação com a produção material. Portanto, Marx e Engels (1997) colocam essa possibilidade plena de educação e produção material apenas em uma sociedade futura, após o domínio do poder político pela classe operária” (Moura, 2013, p. 708).

Para esse autor o Ensino Médio integrado seria uma preparação, uma “travessia” para uma sociedade futura e não o que mudaria a sociedade como nós pensamos, mas, contribuiria para mudar. Nesse sentido, nos faz pensar que as cotas raciais para ele seria apenas uma reparação histórica includente. Para nós o acesso ao Ensino Médio integrado através das cotas raciais seriam uma grande possibilidade de mudança na sociedade brasileira, pois os filhos dos trabalhadores terão uma educação que transforma a realidade.

Os desafios para o Ensino Médio Integrado e consequentemente uma Educação Integral são enormes, isso fica evidenciado na pesquisa publicada e intitulada “O que dizem as pesquisas sobre as experiências de Ensino Médio Integrado nas Escolas Públicas Estaduais?” de Ramon de Oliveira da Universidade Federal de Pernambuco. Ele analisou 43 dissertações e 3 teses que discutem sobre o assunto e chegou à seguinte conclusão:

Conclui-se que as maiores dificuldades para a implementação do Ensino Médio Integrado decorreram da precariedade da infraestrutura disponível, do desconhecimento sobre a proposta de integração, a falta de formação continuada, ausência de planejamento coletivo e excesso de trabalho dos professores (Oliveira, 2024, p. 1).

Essa pesquisa evidencia os desafios na Educação Integral em escolas Estaduais espalhadas pelo Brasil e, que nos faz perceber que a luta de classes continua. Os investimentos federais têm se ampliado em Institutos Federais de Ensino Médio Integrado, isso é evidente, só no Estado do Rio Grande do Norte, por exemplo, foram construídas 20 unidades em duas décadas. Contudo, ainda não completam todos os filhos dos trabalhadores do Brasil mesmo com o aumento significativo de unidades. Assim, o acesso aos Institutos Federais de ciência e Tecnologia são restritos pelas quantidades da demanda de estudantes que ingressam no Ensino Médio, além disso, discentes de escolas públicas precisam concorrer com os alunos de escolas privadas, que visam o acesso aos IFs, pela estrutura, cursos oferecidos e uma Educação geral. Isso enfatiza mais ainda nossa ideia da importância da lei de cotas (Lei 12.711/12) para o acesso dos filhos da classe trabalhadora.

Saviani (2005) é outro autor que corrobora com a ruptura de uma educação geral e acadêmica para a elite e uma educação técnica para a classe trabalhadora, por esse motivo podemos associar a lei de cotas para o acesso de uma Educação Integral que vise uma Educação omnilateral, com o pensamento do autor. Ele defende uma educação como prática social emancipadora da qual concordamos. A pedagogia Histórico-crítica corrobora com uma

Educação unitária que une teoria e prática, conhecimento geral e técnico para todas as classes sociais, quebrando a educação dual. Em entrevista à Revista Linhas Críticas, Saviani (2020) reafirma que a educação integral não se limita à ampliação da jornada escolar, mas exige uma mudança cultural e pedagógica profunda, com base na pedagogia histórico-crítica

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que as Redes Estaduais de Ensino que ofertam Escolas de Ensino Médio Integral, enfrentam diversas dificuldades, desde a falta de infraestrutura, desconhecimentos da proposta, formação continuada para os professores, e apesar das restrições de acesso pela demanda de discentes aos Institutos Federais de Ensino, que ofertam uma Educação Integral de referência, acreditamos que essa Educação Omnilateral que desenvolve o ser humano em todas as dimensões física, intelectual, afetiva, estética, ética, política e prática pode emancipar o indivíduo da alienação e da exploração capitalista.

Para contribuir com esse acesso às cotas raciais são de fundamental, pois antes das leis de cotas (Lei 12.711/12), as desigualdades sociais ao acesso a uma escola pública de qualidade eram maiores, os filhos dos trabalhadores teriam que se contentar com uma educação bancária alienante que contribuiu para a perpetuação da política neoliberal.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ação omnilateral. In: **Educação & Sociedade**. Campinas, SP: Centro de Estudos em Educação e Sociedade (CES), UNICAMP, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A dualidade educacional no Brasil**: da exclusão à precarização. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOMES, Nilma Lino. Educação integral e relações étnico-raciais. In: GRUPO TEIA. **Educação integral e suas dimensões**. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Vozes/CEBRAP, 1981.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para uma formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 633–648, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/edupes>. Acesso em: 01 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Nova York: Herder and Herder, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, Ramón de. O que dizem as pesquisas sobre as experiências de Ensino Médio Integrado nas escolas públicas estaduais? **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.